

P. 4 **GD Prado. Um ano em festa para comemorar centenário**



VILAVERDENSE FC SAD // P. 5



Bruno Alves
quer «olhar para o topo»

VILAVERDENSE FC SAD - FEMININO // P. 6

Roger Pinheiro
assume comando da equipa

«Fazer um campeonato digno»



FC AMARES // P. 7



Pedro Lamego
é o novo treinador

RENDUFE FC // P. 7

Bombeiros homenageados no dérbi amarense



TERRAS DE BOURO // P. 12-13

Quer irritar os candidatos

AD LAGE // P. 14

Não entra na «guerra da subida»

ABOIM AC // P. 14

Melhorar a correr por fora

OLEIROS // P. 15

Quer fazer da sua casa uma fortaleza

Prioridade ao sintético

CICLISMO // P. 21

Dinis Vieira soma mais dois títulos

Ciclista vai deixar a vertente de competição

TRAIL // P. 21

Avelino Macedo é tricampeão no Sprint

.desportivo
VALE DO HOMEM

Canoísta do CN Prado volta a brilhar e arrecada medalhas

«Entro sempre com ambição de ganhar medalhas»

«Enquanto o corpo corresponder vou continuar»

P. 2

RAMALHO DE CLASSE MUNDIAL

Olympic Hopes | David e José Matos à porta do pódio

CN PRADO

AMBIÇÃO INESGOTÁVEL DE RAMALHO



▶ ▶ *Atleta do CN Prado brilhou no Mundial*

Mais duas medalhas para o mecheiro de José Ramalho. O canoísta, que representa o CN Prado, continua a mostrar que é um “gigante” da canoagem mundial e com uma fome insaciável por títulos. «Isso não passa com a idade. Tenho essa mentalidade, se é para competir é para ganhar, isso vai estar comigo até ao fim da carreira», disse José Ramalho, que nos Mundiais de Maratona, disputados em Setembro, na Croácia, conquistou a medalha de prata, em K1, e o ouro, em K2, fazendo par com o olímpico Fernando Pimenta. «Ganhámos três títulos mundiais seguidos, penso que é inédito no desporto português. Somos o par ideal», expôs o canoísta na entrevista ao nosso jornal.

Com que expectativas partiu para este Mundial?

As expectativas eram altas, porque o corpo ao longo da preparação para o Campeonato do Mundo tinha respondido bem e fui para lá para lutar pelas medalhas, tanto no K1, como no K2. No Europeu tive vários percalços e não consegui medalhas, mas tinha a ambição de subir ao pódio nos Mundiais.

Como lhe correu a prova de K1?

Fiz uma grande prova. O início foi complicado, porque as condições do rio mudaram em pouco tempo e a primeira meia hora foi difícil para todos. O rio ficou com muitas ondas e logo a seguir à largada deparei-me com essa dificuldade, cheguei à triagem com o barco submerso e, como se sabe, nas duas primeiras voltas não há portagens, a minha sorte é que tenho um barco que é fechado à frente

e atrás, por isso é que não foi ao fundo. Só que depois demorei imenso tempo a tirar a água toda do barco. Isso fez com que ficasse no segundo grupo. A partir da 2/3 portagem comecei a gerir a prova para ir no enalço deles e consegui apinhar o atleta que ia no segundo lugar, o que foi muito bom tendo em conta o que se passou no início da prova.

Quantas medalhas internacionais conquistou?

Com estas duas penso que são 36.

Falta-lhe apenas o ouro individual em Mundiais. Ainda pensa que é possível?

Já ganhei uma no “short race”. Mas enquanto o corpo corresponder ao treino e os resultados continuarem a aparecer vou tentar ganhar essa medalha. Tenho essa ambição, não o vou negar.

Continua com muita fome de títulos?

Isso não passa com a idade. Tenho essa mentalidade, se é para competir é para ganhar, isso vai estar comigo até ao fim da carreira. Qualquer prova internacional é para ganhar medalhas, sempre foi assim e há-de continuar a ser enquanto competir.

Então ainda vamos ter José Ramalho a competir ao mais alto nível por muitos anos?

Espero bem que sim, adorava, porque gosto muito de competir e de treinar. É uma coisa que vai ser muito difícil deixar de fazer. Sei que um ano terei de parar, mas enquanto os treinos me continuem a dar boas sensações e continuar a ganhar títulos não o vou fazer.

«Vamos continuar a ser um clube ambicioso»

Já prepara nova época no CN Prado

José Ramalho e a sua equipa técnica vão continuar no CN Prado por mais um ano. A revelação foi feita pelo próprio ao nosso jornal. «Mal chegámos do Mundial reunimos com a Direcção para traçar objectivos para a nova época. Conversámos sobre o que fizemos nesta época e o que podemos melhorar no próximo ano. De uma coisa podem ter a certeza:

o CN Prado vai continuar a ser um clube ambicioso, a lutar por medalhas em todas as provas em que entre», disse o coordenador técnico do CN Prado.

«O balanço desta época é positivo, embora ainda não tenha saído a classificação do Nacional de Clubes. Penso que vamos conseguir o segundo lugar, o primeiro é difícil. No entanto,

lembro que em termos de medalhas ainda no ano passado obtivemos 82, batemos os nossos adversários por uma grande margem, mesmo para o segundo lugar», acrescentou.

No entanto, José Ramalho sabe que enquanto o clube não conseguir aliar a qualidade ao volume de atletas será difícil chegar ao tão desejado título nacional e clubes. «A

pontuação para o Nacional de Clubes faz-se através dos pontos que os atletas vão conseguindo ao longo das provas. Portanto, quantos mais atletas tiver o clube mais pontuação consegue. Temos de fazer um esforço para aliar a qualidade, que já temos e muita, ao volume de atletas, se não vai ser difícil chegar ao título de melhor clube de Portugal», concluiu.



CN PRADO

Jovens canoístas ficaram à porta do pódio

David Macedo e José Matos participaram nos Olympic Hopes

David Macedo e José Matos marcam presença nos Olympic Hopes, prova que reúne jovens promessas da canoagem mundial e que este ano se realizou na Hungria. Esta foi também a estreia dos atletas do CN Prado em competições internacionais pela Selecção Nacional de Portugal.

«Não tinha grandes expectativas, era a minha primeira prova internacional, estava a ver no que dava, mas sempre com a mentalidade de dar o meu melhor», confidenciou David Macedo, 4.º classificado no C1, 1000m.

«O ambiente é espectacular, uma experiência incrível, com atletas de grande nível. Espero que seja primeira de muitas na minha carreira pela Selecção Nacional», expressou o jovem canoísta, que conseguiu ainda um 7.º lugar na final B de C2 e no C4.

«O que espero é continuar a trabalhar para baixar os meus tempos e ser chamado à Selecção. A meio da época senti algumas dificuldades e algumas provas até me correram um pouco mal, mas depois voltei mais forte. Por isso, queria agradecer muito o apoio dos meus colegas das canoas e do meu treinador Silvestre Pereira, pois sem eles não conseguiria alcançar todos estes resultados», completou David Macedo.

José Matos reconheceu que estava um pouco ansioso e nervoso na primeira prova. «O barco ia a tremer, estávamos muito stressados, nervosos, mas com o decorrer das provas passou tudo», contou o canoísta, que participou nas provas de K4 mistos, K2, 500m e k4, 500m.



«No K4 ficámos em quarto, queríamos mais, mas não deu, apesar de termos dado o máximo. Nas outras provas também queríamos chegar às finais A, mas apanhámos adversários fortes nas semifinais. É um nível competitivo muito elevado. Embora

nós estejamos cada vez a ficar mais próximos, ainda se nota muita diferença», apontou José Matos, que fez um balanço positivo da época.

«Trabalhei muito para ir aos Olympic Hopes. No ano passado nos 500 metros

nem à final A conseguia chegar e este ano fiquei em segundo nas duas provas de 500 metros. Foi uma grande evolução e estou muito feliz por isso», anotou o jovem canoísta, que agora pretende marcar presença no Mundial.

GD PRADO

«O GD Prado ambiciona sempre andar no topo»

Ricardo Soares pretende relançar carreira no Faial



Ricardo Soares tem um discurso ambicioso para a nova época no GD Prado, que marca também uma nova etapa na carreira do jovem jogador, de 22 anos, com formação no SC Braga, clube que representou até ao primeiro ano de júnior.

«Já conhecia o clube, vinha ver os jogos com o meu pai quando era mais novo, mas é a primeira vez que jogo cá, e também nos campeonatos da AF Braga. O GD Prado nunca esconde a ambição de estar nos lugares de topo. Depois vamos jogar a jogo, o nosso mister joga sempre para ganhar, quer sempre ganhar, mas não podemos estar a falar do título. Vamos jogando e vendo como as coisas vão correndo, mas claramente queremos estar no topo», disse ao nosso jornal o médio, que depois de ter saído do SC Braga, passou pela Académica, no tempo da Covid-19, Rio Ave (sub-23), Chafé, Cerveira e Lanheses.

«Tenho-me adaptado bem a este campeonato, aos poucos vou voltar à minha

forma, já que na época passada poucos jogos fiz. Vai ser dia-a-dia, vamos ver como é que vão acontecer os jogos, neste momento quero ajudar o GD Prado nas suas aspirações e depois logo se verá», expressou o jogador, que frequenta o terceiro ano da Licenciatura de Desporto, na FADEUP – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Ricardo Soares encontrou no balneário do GD Prado jogadores experientes, como os capitães Bruno Silva e Pedro Pereira, dos quais procura sempre conselhos. «São grandes jogadores. Nota-se no toque de bola incrível que o Pedro e na qualidade do Bruno, em todos os conselhos que ele [Bruno Silva] nos dá. Nós sabemos quando ele entra no balneário, é uma pessoa diferente», anotou Ricardo Soares, que se define como um jogador «intenso» que gosta de ter bola e com uma «boa qualidade técnica». O médio sublinha ainda pode fazer as três posições no meio-campo (6,8 e 10), mas reconhece que tem de melhorar a relação com a baliza.

GD PRADO

Um ano em festa para recordar 100 anos de história

Centenário do GD Prado começa a ser assinalado em Setembro de 2025



todos os meses do ano do centenário, que terá início a 18 de Setembro de 2025, dia do 99º aniversário do clube, e terá o seu e término no dia em que o clube completar 100 anos», disse Francisco Peixoto, membro da Comissão Executiva do centenário.

A apresentação do programa do centenário decorreu no dia 18 de Setembro, no novo salão multiusos do GD Prado, e contou a presença da Presidente da Câmara e do Vereador do Desporto do Município de Vila Verde, respectivamente, Júlia Fernandes e Patrício Araújo, e do Presidente da AF Braga, Manuel Machado.

«O GD Prado é um clube de referência regional e nacional que muito nos prestigiou ao longo destes anos. Estamos também disponíveis para colaborar nas despesas do centenário, é a nossa obrigação apoiar os clubes da nossa associação», disse Manuel Machado.

«A formação é a alma do clube»

O Presidente do GD Prado, Eduardo Lima, afirmou que o clube nunca «parou no tempo» e elogiou o trabalho feito na formação. «O GD Prado é um clube que, apesar da sua longa idade, não se deixa ficar para trás e procura sempre modernizar-se, como tem feito ao longo dos anos com a requalificação das instalações. Para além da bancada precisamos também de um autocarro. Mas o clube não se resume apenas a isto. O GD Prado é um clube de formação e tenho de agradecer a todos os dirigentes e treinadores pelo trabalho feito nos últimos 12 anos. A subida dos juniores aos Nacionais foi o coroar destes anos todos de trabalho. A formação é a alma do clube», atirou o líder do GD Prado.

O GD Prado atinge o seu centenário em 2026, mas as comemorações vão iniciar a 18 de Setembro de 2025, estendendo-se por um ano, de acordo com o programa divulgado pelo clube. Para este período de 12 meses, a Direcção Exe-

cutiva das Comemorações do Centenário preparou um conjunto de actividades (ver programa), que contarão com a participação de várias associações da Vila de Prado.

«Quando elaborámos este programa fizemo-lo com a intenção de honrar e dig-

nificar um clube centenário como é o GD Prado. Podíamos ter optado pela solução de um dia ou uma semana, mas entendemos que seria demasiado simples e redutor fazê-lo dessa forma. Então decidimos elaborar um programa que contemplasse

Assinalar centenário na rotunda

Pedidos do Presidente da Comissão de Honra

O padre João Alberto Correia, Presidente da Assembleia-Geral do GD Prado e também da Comissão de Honra do Centenário, juntou ainda ao programa mais duas iniciativas que gostaria de ver concretizadas.

«Uma é atribuir o nome de António Pereira Lima, fundador do clube, à rua que liga ao parque de jogos do Faial; a outra seria a colocação de uma homenagem física, para evocar o centenário do GD Prado, na rotunda da estrada que vai para Soutelo», explicou.



«Que seja um marco histórico»

Júlia Fernandes anuncia apoio para as bancadas

Júlia Fernandes, edil de Vila Verde, elogiou a «capacidade organizativa» e a «diversidade» de actividades «envolvendo as várias associações da Freguesia» e deixou uma boa nova aos associados do GD Prado. «Quando formaram a Comissão de Honra deixaram um desafio para a Câmara ajudar na requalificação da bancada. Essa seria a prenda que pretendiam para o centenário. Posso dizer que inscrevemos uma rubrica em termos do programa comunitário 20/30, na parte dos equipamentos desportivos, para apoiar essas obras. Sei que esse apoio não vai chegar, mas demos o pontapé de saída para essa requalificação. Esperemos que estes 100 anos sejam um marco histórico na vida do clube», anotou.



Programa do Centenário

2025

18 de Setembro: Exposição fotográfica e inauguração do salão multiusos

20 de Setembro: Jantar comemorativo do 99.º aniversário

16 de Outubro: Prova de atletismo e caminhada

15/16 ou 22/23 de Novembro:

Prova de Columbofilia

20 de Dezembro: Jantar de Natal

2026

18 de Janeiro: Prova de Taekwondo

18 de Fevereiro: Visita da equipa sénior às escolas

21 de Março: Prova de pesca

3 de Abril: Torneio de Páscoa

25 de Abril: Prova de BTT Biclas e Borgas

16 de Maio: Descida do rio Cávado em canoa

27 de Junho: Glórias de outros tempos (encontro de velhas guardas)

18 de Julho: Apresentação do livro do centenário e do hino original

15 de Agosto: Jogo de futebol.

Taça do Centenário (adversário a designar)

13 de Setembro: Celebração da missa e romagem ao cemitério

18 de Setembro: Gala do Centenário

VILAVERDENSE FC SAD

Depois de dois anos no Rebordosa, no Campeonato de Portugal, Hugo Alves aceitou o desafio de voltar ao emblema que representou de 2020 a 2022. O médio tem sido uma das figuras do Vilaverdense FC na actual temporada e, nesta entrevista ao Desportivo, fala das dificuldades iniciais da equipa, mas também dos objectivos que, garante, o 'Vila' tem todas as condições de assegurar. Firme no discurso quanto ao desdém dos adversários, acrescenta que esse olhar de soslaio poderá ser a injeção de confiança perfeita para a permanência na Liga 3.

Encontrou um clube muito diferente desde o dia em que saiu?

O Vilaverdense FC, como toda a gente sabe, passou por uma fase atribulada. Uma estrutura nova, mas estamos aqui para ajudar, está a ser um bom começo. Vamos lutar pelos nossos objectivos, que passam pela manutenção.

Como tem sido a experiência com Luisinho?

Tem sido uma boa experiência. O mister fez uma grande carreira como futebolista. Tem boas ideias, um futebol atractivo, tem sido bom trabalhar com ele.

Tem sido habitualmente titular. Está empenhado em mostrar que está pronto para esta etapa na carreira ou até para voos mais altos?

Sim, é esse o meu objectivo. O facto de vir para aqui também é para mostrar serviço e ajudar o clube, como é óbvio. Claro que ambiciono subir patamares na minha carreira o mais rápido possível.

Chegar a uma liga profissional, por exemplo?

Sim, exactamente.

Muitos dão o Vilaverdense como uma equipa praticamente condenada à descida. Isso dá-vos mais motivação?

Acredito que sim. Logo na primeira jornada até diziam que nós durávamos poucos jogos. Pelo menos, para mim, isso alimenta-me, e eu acho que aos meus colegas também, porque aqui nesta divisão não há favoritos. Ainda não vimos equipas melhores do



«NA PRIMEIRA JORNADA JÁ DIZIAM QUE DURÁVAMOS POUCOS JOGOS»

► ► Hugo Alves quer Vilaverdense a olhar para os lugares de cima

que nós dentro do campo, o jogo é jogado lá dentro.

Que balanço faz destes primeiros jogos? Considera que, devido a todas as vicissitudes, acaba por ser positivo?

Toda a gente sabe como foi o nosso início de época. Começámos na primeira semana de pré-época a competir. Mas não estamos a muitos pontos do quarto lugar. Uma ou duas vitórias colocam-nos lá em cima.

«Estamos com boa energia»

A ideia é ficar no 4.º lugar para tentar já a manutenção nesta primeira fase?

Sim. É uma mensagem também da nossa equipa técnica, nós queremos olhar sempre para cima e nunca para baixo. Estamos a poucos pontos dos lugares cimeiros, por isso é para lá que temos que olhar.

Como tem sido este regresso ao Cruz do Reguengo?

Sinto que os adeptos estão muito ligados

à equipa. O facto de jogarmos aqui, no Reguengo, faz muita diferença. Eles têm sido o 12.º jogador, sem dúvida alguma. Têm-nos dado muita força durante os jogos, sempre a apoiar, mesmo nas derrotas estão sempre lá connosco, sempre prontos a ajudar. Isso para nós é bom, é uma motivação extra também.

Esteve dois anos no Rebordosa, no Campeonato de Portugal. Mudou-se para Vila Verde para jogar na Liga 3?

Sim, como eu há muitos jogadores com qualidade no Campeonato de Portugal que ambicionam chegar a esta liga. Vim para o Vilaverdense porque quero conquistar coisas boas na minha carreira.

Encontra muitas diferenças entre os dois campeonatos?

Mais a nível técnico. Este é um campeonato com mais qualidade, com jogadores mais experientes, com passagem pela I e II Liga. Nota-se que há mais qualidade.

Como olha para este formato da Liga 3?

Para a equipa que fica em 5.º lugar é mau. Por exemplo, o Lourosa na época passada ficou no 5.º lugar a poucos pontos do quarto e acabou por descer de divisão. Mas para as equipas que estão cá para baixo, é uma motivação. É bom porque vai ser praticamente um novo campeonato. As equipas que estão cá em baixo têm uma motivação extra.

Qual a posição no meio campo que mais gosta de pisar?

Jogamos com o sistema de dois médios. Por acaso, nunca tinha jogado nesse sistema. Mas onde me sinto melhor é jogar a 8 ou 6.

E habitualmente é um médio com golo?

Quero também adicionar o golo às minhas estatísticas, como é óbvio. Porque um médio com golo é diferente. Dá outra estatística ao jogador.

«Nunca foi muito dotado tecnicamente»

Ascensão de Jota Silva surpreende-o

Hugo Alves teve a oportunidade de, no início da carreira, partilhar o balneário com Jota Silva, internacional português que se transferiu do Vitória de Guimarães para o Nottingham Forest na actual temporada. Sem rodeios, o médio reconhece que a carreira do extremo tem sido uma surpresa para si.

«Se estou surpreendido com ascensão da sua carreira? Sim, um bocadinho, porque ele nunca foi um jogador muito dotado tecnicamente. Mas chegou lá pelo trabalho dele. É incrível a forma como ele trabalha, como se dedica. Também na parte humana é incrível. Merece todo o destaque e todo o protagonismo que está a ter. Mantemos uma boa amizade. Ainda quando ele foi à Selecção trocámos algumas mensagens. É por causa disto que digo que ele é um ser humano incrível: mesmo lá em cima não esquece a malta que jogou com ele há muito tempo», destacou.



«Não vejo grandes favoritos»

Liga 3

Admitindo que o facto de deixar o Campeonato de Portugal para subir à Liga 3 contribuiu de forma decisiva para o fazer voltar ao Campo Cruz do Reguengo, Hugo Alves analisa a série A da competição e crê que o equilíbrio vai dominar a competição. «Pelo investimento, há uma ou duas equipas mais fortes. Agora, não é o investimento que joga, não é? O jogo é jogado dentro do campo. Defrontámos o Fafe no primeiro jogo, uma equipa que investiu muito para estar na II Liga na próxima época, e se calhar uma das melhores equipas da nossa série, pelo menos em termos de nomes, mas a diferença não foi assim muita, e nós estávamos apenas com uma semana de treinos. Por isso, não vejo grandes favoritos», analisou o médio.



VILAVERDENSE FC SAD

Roger Pinheiro foi o treinador escolhido pelo Vilaverdense FC SAD para dar continuidade ao projecto da equipa feminina, que está a correr contra o tempo para tentar apresentar uma equipa competitiva que «honre os pergaminhos» do clube na I Divisão Nacional. Com menos de um mês de trabalho, a equipa apresentou-se no jogo com o Racing Power – primeiro da época – apenas com 12 jogadoras seniores.

«Posso dizer que na minha carreira de treinador, que já é longa, este é o meu maior desafio. Fui um pouco levado pela parte emotiva, pois sou desta região e sempre acompanhei de perto o trabalho do Vilaverdense no futebol feminino e senti que podia ajudar o clube nesta fase difícil», contou ao nosso jornal Roger Pinheiro.

«Na altura em que falei comigo, há cerca de um mês, ainda sem qualquer atleta sénior no plantel, disse-lhes que primeiro tínhamos de formar um plantel, pois sem jogadoras não valia a pena ter um treinador», juntou o técnico, de 46 anos, que já trabalhou em clubes como Pico Regalados, Casa do Povo de Martim, SC Braga, Varzim e Gil Vicente.

«A conta-gotas as jogadoras estão a chegar, temos trabalhado com as atletas juniores, mas sabemos que ainda estão numa fase de formação e para uma Liga BPI a este nível ainda têm muito que crescer. Até mesmo para as proteger, porque não seria bom expô-las a este nível», explicou.

Roger Pinheiro diz que a equipa terá de «sobreviver até Dezembro», altura em que reabrem as inscrições.

«Temos neste momento 12 jogadoras seniores com alguma experiência. Fomos apanhando aquilo que estava disponível. Para termos aqui estas 12 atletas contactei mais de 100. No entanto, sei que podemos competir com dignidade, quer para as



«ACHO QUE
PODEMOS
COMPETIR COM
DIGNIDADE»

▶ ▶ Roger Pinheiro é o novo treinador da equipa feminina do Vilaverdense FC

atletas, quer para o clube e para a própria competição», expôs.

No entanto, o técnico sublinhou que os primeiros jogos vão ser muito complicados. «Os nossos adversários fizeram os plantéis a tempo e horas, todos começaram a trabalhar em meados de Julho e nós apenas em Setembro. Temos logo três jogos – Racing Power, SC Braga e Valadares

– no espaço de uma semana, com pouco tempo de trabalho e um plantel curtíssimo. Se quiser fazer as cinco substituições se calhar não vou conseguir», explicou.

Descem mais equipas

Roger Pinheiro disse ainda que o objectivo é a permanência na I Divisão e elogiou as jogadoras pela «coragem»

que tiveram em aceitar jogar no Vilaverdense FC.

«Mas vai ser muito difícil a equipa manter-se nesta divisão, pois no próximo ano a Federação vai reduzir o número de equipas para 12. Por isso, este ano vão descer três equipas de forma directa e mais uma no play-off. Vai ser um grande desafio», completou.

«O Vila nunca atira a toalha ao chão»

Filipa Morais regressou «para ajudar»

Filipa Morais conhece como ninguém os cantos à casa. A jogadora diz que não podia «dizer não ao Vilaverdense numa hora destas».

«Como filha da terra não podia dizer que não, este clube também já me deu muito. Estamos-nos a conhecer, que é o mais importante, nesta fase. Temos algumas jogadoras experientes, como eu e a Quintana, e também jovens com potencial. Agora temos de as fazer perceber que o contexto vai mudar. É um trabalho que nós, as jogadoras mais experientes, temos de fazer», explicou a média, de 30 anos, formada no Vilaverdense FC.

«Vai ser uma época difícil, mas não podemos desistir, temos de lutar para conseguirmos estar aqui novamente no próximo ano. Em Dezembro, podemos reforçar o plantel e trabalhar de outra forma. No ano passado também diziam que o “Vila” ia descer e acabou por se manter. O “Vila” é isto, nunca atira a toalha ao chão. Lembro que somos pioneiros no futebol feminino em Portugal. Já cá andamos há mais de 14 anos», completou Filipa Morais.



«Espero contribuir com golos»

Beatriz Pinheiro, avançada

Se Filipa Morais é uma “veterana” no clube, Beatriz Pinheiro ainda está a conhecer a sua nova residência. Natural de Vila Franca de Xira, a avançada tem um passado futebolístico quase todo ele ligado ao Estoril Praia.

«O convite surgiu através do senhor Monarca e, como tenho acompanhado o trabalho do mister Roger há alguns anos, decidi aceitar mais este desafio na minha carreira», contou Beatriz Pinheiro ao nosso jornal.

«Como qualquer avançada, uma das minhas prioridades é fazer golos, mas também gosto de baixar no terreno para ajudar a equipa a construir», juntou a jogadora, de 22 anos, que começou o seu percurso no futsal.

«Os meus pais davam-me muitos brinquedos, mas eu só queria a bola, é curioso porque não tenho ninguém na família ligada ao futebol», declarou a atacante, que já tem alguma experiência da I Divisão.

«Este vai ser a minha terceira época na Liga BPI e o objectivo é tentar ajudar a equipa, se for com golos ainda melhor. Sabemos que as nossas adversárias já têm outro andamento, mas o Vilaverdense já tem uma longa e bonita his-

tória no futebol feminino e certamente que vamos dignificar esta camisola ao longo do campeonato, que espero que termine com a nossa continuidade na Liga BPI», finalizou.



FC AMARES

«Sinto-me absolutamente preparado para este desafio»

Pedro Lamego é o novo treinador do FC Amares

Pedro Lamego foi o treinador escolhido pela Direcção do FC Amares para substituir João Santos no comando técnico da equipa sénior. O técnico, de 31 anos, trabalhou nos últimos anos em projectos ligados à formação e começou esta época como treinador adjunto da equipa B feminina do SC Braga.

Na entrevista ao nosso jornal, Pedro Lamego disse estar «preparado para este novo desafio». «Surgiu esta possibilidade, numa casa que conheço bem, pois trabalhei aqui no ano passado [nos juniores]. Tenho um grande carinho, não só pela instituição, mas também pelas pessoas que cá trabalham. Foi uma decisão difícil, porque estava num projecto de elite, com excelentes profissionais, mas achei que era o momento certo. Sinto-me absolutamente preparado para este desafio», declarou Pedro Lamego.

«Tenho um carinho e uma amizade muito grande pelo mister João Santos. Mas sabemos que estas coisas fazem parte do futebol e pode acontecer comigo ou com qualquer outro treinador, porque o contexto sénior está sempre ligado aos resultados. Agora competemos trabalhar bem, transmitir confian-

ça ao grupo e tentar fazer o melhor trabalho possível», juntou o treinador.

«O que a Direcção me transmitiu foi que gostava de fazer um campeonato tranquilo. Sabemos que o FC Amares está numa fase de reestruturação. É verdade que o clube já viveu dias piores, no entanto ainda é uma altura de acalmar um bocadinho as águas, criar uma base que dê continuidade no futuro. Portanto, o objectivo vai passar, essencialmente, por fazer um campeonato tranquilo e tentar praticar um futebol atractivo e ofensivo. Dentro daquilo, também, que são as limitações em termos de plantel. Sabemos que não temos um grupo demasiado extenso, mas acho que temos capacidade para dar luta a todas as equipas», expôs Pedro Lamego que na época treinou a equipa júnior dos amarenses.

«Conheço praticamente o grupo todo. Sei que o plantel teve um acréscimo de qualidade em comparação à época passada. O facto de trabalhar com alguns jogadores que já conheço também permite uma rápida adaptação, não só deles a mim, mas também da equipa técnica ao grupo», asseverou.

Pedro Lamego mostrou também ter conhecimento das equipas que vai de-
frontar na série A da Divisão de Honra.



«É talvez das séries mais equilibradas dos últimos anos. As equipas prepararam-se bem, muitas delas até com jogadores de nível da Pró-Nacional. Nós temos de criar uma identidade própria, com dinâmicas que nos permitam ser competitivos e contrariar aquilo que vai

ser o caudal ofensivo dos adversários, além da boa organização que a maior parte dessas equipas tem», concluiu.

Pedro Lamego vai trabalhar com Marco Pimenta (treinador adjunto) e Diogo Brito (treinador de guarda-redes).

«O Pedro foi a nossa primeira escolha»

Renato Tavares, director desportivo do FC Amares



Renato Tavares, Director Desportivo e Paulo Maia, Presidente, com a nova equipa técnica

Renato Tavares, director desportivo do FC Amares, disse que Pedro Lamego foi a «primeira opção» e explicou porquê. «O Pedro foi uma escolha muito simples, é um homem da casa, que conhece 90% do plantel, foi o nome mais óbvio e a nossa primeira escolha», apontou.

«O que lhe pedimos? Que a equipa jogue sem pressão, porque não tem de a ter. Assim as coisas vão correr bem», acrescentou o homem forte para o fute-

bol amarense, que agradeceu o trabalho feito por João Santos no FC Amares.

«Saiu devido um pouco aos resultados, mas as coisas também não estavam a correr muito bem. Temos de agradecer muito ao João Santos, tanto como treinador como homem. É uma excelente pessoa. Mas são ciclos, é um virar de página. E esperemos que tenhamos sucesso», completou Renato Tavares.

Bombeiros homenageados antes do dérbi

A Direcção do Rendufe FC aproveitou o dérbi com o FC Amares para prestar homenagem aos Bombeiros Voluntários de Amares, pelo trabalho realizado ao longo do ano em prol da população amarense.

A corporação dos Bombeiros, chefiada pelo comandante Domingos Ferreira, entrou em campo com a bola do jogo,

acompanhada pelas duas equipas e pelo trio de arbitragem, com os jogadores da casa equipados com a farda dos Bombeiros. Um momento que foi aplaudido pelas muitas pessoas que se deslocaram ao campo de Santo André, em Rendufe, para assistir ao dérbi amarense, que terminou empatado a zero.



FC AMARES

Depois de uma paragem de dois anos devido a motivos profissionais, Alex Costa regressou aos relvados, em Janeiro da época passada, pela porta do FC Amares. Mas a longa paragem deixou marcas no médio, de 31 anos, que sofreu uma lesão grave e só voltou na parte final do campeonato da Pró-Nacional.

«Decidi fazer uma pausa para organizar um bocadinho a minha vida, pelas responsabilidades do trabalho. Depois surgiu o convite do FC Amares. Era apelativo, um clube com tradições nos Nacionais, e decidi aceitar», contou Alex ao nosso jornal.

«Foi muito difícil, estava com peso a mais, fora de forma, embora continuasse a fazer desporto, mas não é a mesma coisa. Fiz apenas três jogos, tive uma lesão grave, rasguei o músculo. Voltei apenas no final do campeonato», recordou o jogador.

No final da época, Alex decidiu prolongar o contrato por mais um ano, porque diz que a palavra «ingratidão» não entra no seu dicionário.

«O FC Amares é o clube, no contexto sénior, com mais história que representei. Mas todos sabem que atravessa imensas dificuldades. Este ano fiquei pelas pessoas que estão à frente da Direcção, pelo treinador e pelo Renato. Mostraram sempre grande respeito por mim, nunca me falharam com nada, sempre me acompanharam nos tratamentos. Cumpriram tudo como foi acordado. Por isso, só tenho a dizer bem do FC Amares. Comigo foram sempre uns homens. Agradeço em especial ao Renato. Lidei muito com ele, é um homem a sério», expressou o médio, que apontou dois golos nos primeiros jogos do campeonato da Divisão de Honra.

«A equipa está melhor construída do que no ano passado. Às vezes não é a questão da qualidade dos jogadores, mas sim da construção do plantel. E a nível pessoal já me sinto melhor. Estou no meu peso ideal, sinto-me confiante. Fiz golos



▶ Alex Costa quer ajudar o clube a fazer «época tranquila»

«NUNCA VAI SER FÁCIL DEFRONTAREM O FC AMARES»

nos dois primeiros jogos. Mas o que me interessa são as vitórias, não os golos», atirou.

Quanto aos objectivos para a nova época, Alex diz que a equipa não vai «prometer nada», mas garante que «nunca vai ser fácil defrontar o FC Amares».

«Não vamos prometer nada. Queremos fazer o nosso melhor, mas o FC Amares nunca vai ser uma equipa fácil de defrontar. Queremos sempre que seja difícil jogar contra nós e mostrar que, embora seja

um clube em reestruturação, não deixa de ser o clube histórico. Queremos andar o mais tranquilo possível, esse é o objetivo principal. E depois logo se vê», apontou.

«Já joguei nesta divisão pelo Dumiense e pelo Terras de Bouro, mas agora está diferente. Cada vez mais o futebol distrital está mais competitivo. Agora um jovem chega aos seniores já com mais de 10 anos de futebol de formação, em contextos diferentes. Já sabem o que é o futebol. Nunca há jogos fáceis», completou o jogador.

«Sou o médio mais ofensivo. Gosto de jogar a 10, de ter bola, de estar perto das decisões do passe ou do golo. Gosto de coisas simples»

«A voz da experiência faz muito bem a quem ouve»

Plantel amarense é composto por muita juventude



O plantel do FC Amares é constituído na sua maioria por jovens atletas que estão a dar os primeiros passos no futebol adulto.

«Não é que seja muito velho, tenho 31 anos, mas a minha geração já é muito diferente desta. Também já tive a idade deles e pensava que sabia tudo. Conforme fui avançando na idade percebi que nunca sabemos tudo. Estamos sempre a aprender. A voz da experiência faz muito bem a quem ouve. Eles que querem aprender, são humildes e tento passar o melhor que sei. Temos jovens que podem subir um bocadinho mais no futebol, mas têm de trabalhar muito», disse Alex.

«Talvez não tivesse feito as opções correctas»

Formação no SC Braga, Gil Vicente e Famalicão



Com formação em clubes como o SC Braga, Gil Vicente e Famalicão, Alexandre Miguel Martins Costa, natural de Braga, acabou por cair no futebol distrital e explica porquê.

«Toda a gente que joga futebol tem sonhos, se calhar agora, mais no fim da carreira, é que percebemos que o nosso momento de viragem foi naquele dia X que não aproveitamos. Toda a gente tem essa história.

O meu início de formação foi muito mau. Nas camadas jovens do SC Braga passei por algumas situações difíceis. Acabei por ser dispensado. Depois, no Famalicão, tive duas épocas e meia excelentes. Muito boas mesmo. E depois, talvez não tivesse feito as opções correctas. Acabei por entrar no futebol distrital e depois ou temos qualidade acima da média, ou então temos que dedicar muito da nossa vida ao futebol para poder sair da Distrital. Como nunca o fiz, acabei por ficar por aqui. É essa a minha história», contou.

FC AMARES - JUVENIS

JUVENIS DO FC AMARES QUEREM ESTABILIZAR NA HONRA



► ► Treinador André Vinhas acredita que a equipa vai crescer

Depois de terem subido na época passada, os juvenis do FC Amares querem agora estabilizar a equipa na Divisão de Honra. O início do campeonato não tem sido fácil, mas a equipa técnica liderada por André Vinhas já esperava encontrar muitos obstáculos pelo caminho no arranque da prova. No entanto, o treinador acredita que a equipa vai crescer ao longo da época e assegurar a manutenção, que é o principal objectivo do clube.

«Esta temporada, ao contrário do ano passado em que o objectivo era atacar a subida e também o título que nos fugiu por três pontos, o contexto mudou devido a estarmos a competir numa divisão mais competitiva, com uma equipa nova, porque 80% dos jogadores do ano passado subiram de escalão. Por isso, a nossa meta é tentar a manutenção, o que já seria um grande feito», explicou ao nosso jornal André Vinhas.

«O início de campeonato não tem sido fácil, como já era esperado. Isto porque os jogadores foram chegando a contas gotas ao clube e não conseguimos ter a pré-época que desejávamos. Só praticamente quando começou o campeonato é que começámos a trabalhar com o grupo todo. Por outro lado, como já referi, temos uma equipa praticamente nova e é preciso tempo para criar automatismo e rotinas. Mas os jogadores estão a assimilar bem as nossas ideias e acredito que com o



André Vinhas, ao meio, lidera equipa técnica

decorrer dos jogos as vitórias vão aparecer», juntou o treinador, sublinhado, no entanto, que apesar das derrotas a equipa tem dado uma boa resposta.

«Os resultados têm sido negativos, mas não correspondem ao que temos feito nos jogos. Temos perdido por pormenores, que fazem parte das dores de crescimento», anotou.

A estas dificuldades, André Vinhas junta ainda mais uma: a diferença competitiva entre as duas divisões. «Na Honra não há um

jogo fácil, para ganhar temos de ser muito competentes e trabalhar muito, mas este é o contexto ideal para o FC Amares, portanto temos de sofrer estas dores de crescimento de quem não está assiduamente nesta divisão. Embora os jogadores ainda estejam verdinhos, há muita margem de progresso e acredito que com o tempo vão chegar lá. Para o ano, a equipa é de segundo ano e acredito que irá ser mais fácil», concluiu o treinador.

Plantel para a época 24/25

Guarda-redes

Hélder, Ramôa e Lopes

Defesas

Salvador, Leandro, Fábio, Faria, Dinis, Edu, Tomás, Tiago, Correia, Lúcio e Vilas Boas

Médios

Léo, Vilaça, João Dinis, Berna, Bernardo e Martim Tereso

Avançados

Bruno, Coelho, Artur, Hugo e Juliano

EQUIPA TÉCNICA

Treinador

André Vinhas

Adjuntos

Carlos Monteiro e Júlio Filipe

Directores

Domingos Silva e Delfim Silva

«Vamos virar a página»

Salvador, capitão do FC Amares

Salvador é o capitão da equipa de juvenis do FC Amares. O central é um filho da terra, que espera ajudar a equipa a manter-se na Divisão de Honra. «O arranque não tem sido bom, mas acredito que vamos virar esta página e começar a pontuar brevemente», disse o jogador, acrescentando que as dificuldades aumentaram devido à qualidade das equipas e dos jogadores.

Salvador define-se como um central forte no jogo aéreo e bom no desarme.



«Exigência ajuda-nos a crescer»

Hugo chegou do Aveleda

Hugo é uma das muitas caras novas que esta época chegaram à equipa juvenil dos amarenses. O extremo diz que o facto de o FC Amares estar a jogar na Honra teve peso na sua decisão. «Eu e o meu amigo Edu decidimos vir para aqui porque sabíamos que o FC Amares tinha subido de divisão. Estou muito contente com as condições, com o ambiente e também a exigência do mister, isso é bom pois contribui para a nossa evolução», apontou Hugo, que na época passada representou o Aveleda.

«Ainda não ganhámos no campeonato, mas acredito que se continuarmos a trabalhar bem as vitórias vão surgir», juntou o extremo, «forte no 1x1» e também nas assistências para os seus colegas de equipa.



RENDUFE FC**«Vamos crescer e praticar um futebol com mais qualidade»****José Esteves elogia «qualidade» do plantel do Rendufe FC**

José Esteves fez praticamente todo o percurso formativo no FC Porto, de onde saiu no primeiro ano de júnior para o vizinho Boavista.

E no Bessa as coisas até estavam a correr bem ao jogador, mas a meio da primeira época sofreu uma lesão e acabou por ser operado por duas vezes ao joelho (ligamento cruzado anterior), o que o afastou da competição para o resto do seu processo formativo.

Regressou ano e meio depois aos relvados pela porta do FC Felgueiras e no ano seguinte rumou aos açorianos do SC Praiense.

Pelo meio ficaram algumas falsas promessas de alguns empresários, o que levou José Esteves a repensar a sua forma de estar no futebol.

Foi então que, aos 22 anos, decidiu jogar no Ribeira do Neiva, clube da sua terra de origem, onde esteve nas duas últimas épocas, até aceitar o convite do Rendufe FC.

«É um clube que está a crescer, que se quer estabilizar nesta divisão. E o facto de também ter aqui colegas que conheço, assim como ao mister Xiço, levou-me a aceitar este desafio e acreditar que pode correr tudo da melhor maneira», contou ao nosso jornal José Esteves.

«O ano passado, como toda a gente sabe, foi desgastante. E senti que estava na altura de mudar de ares, ter outras sensações,

claro que o facto de o Ribeira do Neiva ter descido também pesou um pouco na minha decisão, mas não foi a razão principal da minha saída do clube», juntou o médio, que avaliou os primeiros jogos do Rendufe na série A da Divisão de Honra.

«São sempre jogos complicados, as equipas ainda se estão a conhecer. Mas é nestas partidas que percebemos onde estamos bem e onde temos de melhorar. Ainda não perdemos, temos uma vitória e dois empates, penso que estamos no bom caminho. Se podíamos ter feito melhor? Penso que sim, mas tivemos alguns contratempos com jogadores lesionados e outros de férias, que regressaram há pouco tempo. Acredito que com o decorrer do campeonato a equipa vai evoluir, crescer e praticar um futebol com mais qualidade e atractivo», apontou.

Quanto às metas do Rendufe FC para a nova época, José Esteves diz que é importante o clube estabilizar para começar a ganhar raízes na Honra. «O Rendufe estreou-se na época passada nesta divisão, por isso era importante que conseguisse rapidamente a permanência. Isso vai permitir à equipa olhar para o resto do campeonato de outra forma e, quem sabe, lutar pelos primeiros lugares, pois temos qualidade para isso. Mas com isto não quero dizer que somos candidatos à subida», expressou.

**«Não há titulares indiscutíveis»**

Médio diz que o plantel é «muito competitivo»



José Esteves foi titular nos três primeiros jogos do Rendufe FC para o campeonato, que resultaram numa vitória em Porto d' Ave e dois empates, em casa com o Viatodos e fora com o Maximinense. Apesar de ter merecido a confiança do treinador neste arranque de campeonato, o médio diz que «não existem titulares» na equipa do Rendufe. «Qualidade não falta neste

plantel, sem dúvida, é uma equipa bastante competitiva e temos de trabalhar muito para entrar no onze inicial. Não há titulares indiscutíveis. O mais importante é que todos estejam a remar para o mesmo lado e a pensar sempre que o mais importante é o colectivo e, claro, ganhar o próximo jogo para que o Rendufe consiga rapidamente a permanência», atirou.

«Achei que era o melhor para mim»

Assédio da Pró-Nacional

Antes do arranque do campeonato, José Esteves foi abordado por dois clubes que militam na Pró-Nacional para saber qual seria a sua disponibilidade para deixar o Rendufe. «É verdade, tive dois clubes que me ligaram, mas gosto de falar com a minha mãe, que sempre

me acompanhou, com o meu irmão que também já passou por isto e, em conjunto, achamos que o Rendufe era o melhor clube para mim nesta fase. Mas agradeço o facto desses dois clubes se terem lembrado de mim», explicou.



GD CALDELAS

Organização, rigor e disciplina são palavras de ordem

José Rodrigues é o novo director desportivo do GD Caldelas



José Rodrigues está de regresso ao futebol federado para dirigir o departamento de futebol do GD Caldelas. O experiente dirigente, que trabalhou no FC Amares na presidência de Alberto Mendes, até 2016, garante que «não podia dizer que não» ao pedido do «amigo» e Presidente do clube caldelense, Márcio Veloso.

«Regressei pela amizade ao Presidente, mas também lhe disse que para fazer igual não vinha para o Caldelas. Era preciso mudar muita coisa. Já colocámos cadeiras nas bancadas e cacifos nos balneários, entre outras coisas», explicou o novo director desportivo do GD Caldelas.

«Desportivamente, temos a expectativa de subir de divisão. Estamos a dar condições ao plantel que não tinham em termos de logística e de trabalho. Não será por falta de apoio da Direcção que não vamos subir. A equipa técnica e os jogadores apenas têm de se preocupar em treinar e jogar, o resto é connosco», juntou o dirigente.

No entanto, para que o Caldelas atinga

esse propósito, José Rodrigues diz que a equipa precisa de mais reforços.

«Fomos buscar jogadores com alguma experiência, com muitos anos de futebol, e alguma juventude que nos pode dar irreverência. Mas no futebol é complicado, e até costume fazer uma analogia com

a castanha, que hoje está boa e amanhã pode estar podre. Ainda por cima estamos numa série muito forte, com muitas equipas que apostaram para subir. Já conversei com o Presidente e disse-lhe que o plantel precisa de mais dois ou três reforços, pelo menos um central e um médio,

para subir nesta série», apontou.

«Estar nesta divisão é um crime»

José Rodrigues não tem dúvidas que o GD Caldelas tem condições para competir numa divisão acima e promete ajudar a lançar as bases para que a colectividade das Termas de Caldelas consiga voar mais alto no futebol distrital. «Esta divisão é curta, o Caldelas tem condições melhores que muitos clubes que estão a jogar noutros patamares. Estar nesta divisão é um crime. Estamos a trabalhar para pensar um dia, quem sabe, chegar mesmo à Pró-Nacional», atirou o dirigente.

«Gosto de pontualidade»

O novo director desportivo do GD Caldelas é conhecido por ser uma pessoa trabalhadora, organizada e rigorosa. «Há uma coisa que não suporto: a falta de pontualidade. Estou aqui para organizar melhor o clube e os jogadores também têm de ajudar. Só peço que cumpram as regras internas e que se preocupem apenas em jogar à bola», disse.



José Rodrigues está de regresso pela porta do Caldelas

«Vai ser um campeonato exigente»

Renato quer um Caldelas «mais regular»



Depois de uma descida de divisão e uma tentativa de subida falhada, o médio Renato espera que esta seja a época em que o Caldelas vai regressar à Divisão de Honra. «O nosso objectivo é subir, é para isso que estamos a trabalhar, mas como nós também há muitas equipas com o mesmo pensamento. Vamos pensar jogo a jogo para não darmos um passo maior do que as pernas», disse o jogador ao nosso jornal.

«Temos de encarar os jogos sempre da mesma forma do primeiro ao último minuto, pois tanto se ganha no primeiro lance como se perde no último», juntou o médio, acrescentando que a equipa tem de ser mais regular do que na época passada, se quiser chegar a Maio com um sorriso rasgado.

«É importante ser mais regular, porque mesmo nesta divisão os erros pagam-se caro. Podemos andar a massacrar o jogo todo e o adversário num lance chega ao golo. No ano passado, ou os adversários eram muito eficazes ou nós tínhamos muito azar», anotou.

Sobre a série (B) em que a equipa ficou inserida, Renato

diz que vai ser «mais competitiva», com muitos dérbis e com um «grau de dificuldade elevado» em todos os jogos do campeonato.

«Vai ser um campeonato exigente para todos. Temos equipas como Ribeira Neiva, Alegrienses, Lanhas e Terras de Bouro, que, tal como nós, também querem subir. Depois, não nos podemos esquecer das outras equipas como o Pico, a Lage, o Aboim, o Gerês, e mesmo o Oleiros, que na época acabou por «roubar» o título ao Lanhas. Acredito que não vão existir jogos fáceis», atirou o experiente médio, de 28 anos, com passagem por clubes como Alegrienses, Cabreiros e São Mamede.

«Sou um médio ofensivo que gosta de marcar golos, mas que se preocupa sempre mais com o colectivo, que trabalha sempre para que a equipa consiga os três pontos em todos os jogos, independentemente de quem marque os golos. Para mim até pode ser o guarda-redes, desde que a vitória nos sorria», rematou.

TERRAS DE BOURO

Terras de Bouro quer «chatear

O Terras de Bouro parte para a nova época desportiva, que arancou no dia 29 de Setembro com o jogo da 1.ª eliminatória da Taça da AF Braga na casa do Emilianos, com uma vitória (1-2), com a ambição de andar nos lugares cimeiros na série B do campeonato da I Divisão, mas «sem a pressão» de subir à Honra. A equipa sofreu uma forte reestruturação, tendo permanecido apenas quatro jogadores da época passada (Pega, Martinho, Marco e Joel), mudanças que também se estenderam ao quadro técnico, com a entrada de uma nova equipa técnica comandada por Jorge Dias.

«Não vamos assumir qualquer candidatura, mas sim pensar apenas jogo a jogo, nada mais. Claro que nesta divisão temos de ser ambiciosos e pensar em andar lá em cima, queremos chatear os candidatos e pelos vistos já há muitos», expressou ao nosso jornal o novo treinador dos terrabourenses.

«Esta série tem equipas fortes, como Lanhãs, Ribeira do Neiva, Alegrienses, Caldelas e mesmo o Juventude da Póvoa, que se reforçou bem. Vai ser um campeonato engraçado e nós vamos tentar sempre morder os calcanhares aos candidatos, mas sem qualquer pressão de subir», juntou Jorge Dias.

«Queremos formar uma equipa positiva, que pratique bom futebol para chamar mais gente da terra aos jogos e que ande sempre nos lugares de cima», concluiu.



► ► Treinador Jorge Dias não assume candidatura à Honra

«O Presidente do Município quando diz uma coisa cumpre-a»

Miguel Rodrigues confiante que o clube vai ter casa nova



Miguel Rodrigues lidera o Terras de Bouro há mais de duas décadas, tendo ao longo do seu reinado jogado nas três divisões que compõem os campeonatos da AF Braga. O Presidente dos terrabourenses assume que é «ambicioso», mas não entra na corrida pela subida.

«Sabemos que a subida não é possível, pois já existem muitos candidatos a esse posto. Compete-nos ir para o campeonato, pensar jogo a jogo e tentar ganhar o maior número de jogos possível. Depois, no fim vamos ver se será ou não uma época produtiva», expôs.

«Nesta divisão apenas podemos pensar em andar nos lugares cimeiros e é o que vamos tentar fazer. Vamos lutar olhos nos olhos com todos os adversários», juntou o dirigente, mostrando-se satisfeito com a série que a equipa vai disputar.

«Estou muito contente pela forma como as séries foram constituídas, vamos ter muitos dérbi e com viagens curtas. Por isso, perspectivámos uma época muito boa para este nível», anotou. Sobre a constituição do plantel, Miguel Rodrigues sublinhou que o grupo «oferece garantias para fazer uma boa época», mas referiu que o clube «está aberto a mais entradas desde que seja alguém que a equipa técnica diga que vem para melhorar».

Hélder Faria e Jorge Maia na f

Miguel Rodrigues aproveitou ainda a oportunidade para esclarecer «alguns boatos» que circulam na Vila e garante que o clube vai continuar a apostar na formação.

«Isso é gente com azia que em vez de tomar Kompensan anda a dizer essas coisas. Quem decide o que se faz no clube sou eu e a minha Direcção e não qualquer pessoa que cai aqui de pára-quedas. Quem não quiser seguir as normas do clube pode sair. Agora é escusado andar a dizer coisas que não são verdade».

Já disse mais do que preciso para não mais depressa acções para todos os níveis do que corou. «Neste momento vamos ter a possibilidade de ter jogadores para fôles até aos inícios de direcção, que es coordenação com ge Maia, que se v Faria.

Conversas com a autarquia

O dirigente abordou ainda outros temas do clube, como a falta de condições no campo municipal. Miguel Rodrigues diz que tem «mantido conversas» com a autarquia e acredita que o Presidente da Câmara, Manuel Tibo, vai cumprir com a palavra. «Há muitos anos que o nosso campo já não oferece condições aos nossos jovens e também às equipas adversárias para a prática do desporto

e alguém vai ter o Como Presidente e pressionar e falar Dizem-me que h mas que o Terras quecido. O que m é que o Presidente diz uma coisa cum isso que me candi que quando sair q concluída», frisou.

«candidatos»



«Estou com boas sensações»

Araújo (médio)

«Gostei do projecto, também já conhecia a equipa técnica e, com a minha experiência na Ribeira do Neiva não foi a melhor, preferi mudar para ver se é este ano que dou o salto. Não quero estar a fazer muitas promessas porque as coisas depois podem sair furadas, mas estou com boas sensações para a época, tanto individual como colectivamente».



Plantel para a época 24/25

Guarda-redes Diogo e Jeferson (ex-Lage)	Avançados Joel, Berna, Pedrinho (ex-Lanhas), Jean (ex-Lage), Fontinhas (ex-Arsenal Devesa) e Navarros (ex-Lage).
Defesas Pega, Marco Pereira, Wilson (ex-Crespos), Dybala (ex-Lage), Vítor Pereira (ex-Ribeira Neiva), Pacheco (ex-Lage), Santos (ex-Alegrienses) e Né (ex-júnior)	EQUIPA TÉCNICA Treinador: Jorge Dias Treinador-adjunto: Fábio Alexandre Preparador físico: Francisco Esteves Treinador de guarda-redes: Tiago Gonzalez Analista: Afonso Durães
Médios Martinho, Miranda (ex-Lage), Edgar (ex-júnior do Lank Vilaverdense), Telmo (ex-Arsenal, AF Lisboa), Luís (ex-Caldelas) e Araújo (ex-Ribeira do Neiva)	



Jorge Dias (ao meio) conta com uma equipa técnica alargada

«Queremos subir, mas não somos os únicos»

Pedro Oliveira com discurso ambicioso



Depois de quase meia época como treinador, Pedro Oliveira assumiu este ano o papel de director desportivo do Terras de Bouro. O dirigente tem um discurso ambicioso e explica porquê.

«Quem joga nesta divisão tem de ter a mentalidade de querer subir, porque abaixo desta divisão só se for a Inatel ou o Popular, não há mais nada. Por isso, não vou fugir ao que disse: queremos andar lá em cima, subir de divisão, mas não somos os únicos», anotou.

«O mister é mais cauteloso, prefere pensar jogo a jogo, está a começar a sua carreira no futebol sénior, é normal que tenha um discurso cauteloso, mas enquanto director desportivo assumo que o nosso objectivo é a subida», acrescentou.

«Adorei a série, tenho amigos em quase todos os clubes.

O Ribeira do Neiva é um sério candidato, até porque desceu e aposta sempre forte. O Caldelas é outra equipa que quer regressar à Honra, mas para mim o Lanhas é o mais forte candidato, pelo que conheço nesta altura dos plantéis. Tem um bom treinador, mantiveram a base do ano passado e depois reforçaram-se com bons jogadores, como foi o caso do médio Simão, do Porto d' Ave. Penso que o Bruno Henriques vai explodir este ano. Nós temos miúdos com qualidade, alicerçados nalguma experiência. Tenho confiança total nesta equipa e uma equipa técnica ambiciosa, temos de acreditar», concluiu.

«Somos candidatos apenas aos três pontos»

Martinho vai cumprir a 10ª época no Terras de Bouro

Martinho chegou ao Terras de Bouro na época de 2012/13 e ao longo destes 13 anos apenas esteve fora três, para jogar no FC Amares e Águias Graça, tendo regressado ao clube há três temporadas.

O experiente médio diz que o Terras de Bouro é «apenas candidato a lutar pelos três pontos em todos os jogos».

«Não nos pediram para subir, apenas para representar e dig-

nificar bem esta instituição. Há muitos candidatos, pelo menos já se assumiram, mas da sua casa trata cada um. Se se candidataram é por algum motivo. Claro que vamos querer andar nos primeiros lugares, nesta divisão não faz sentido pensar de outra forma, agora se o vamos conseguir já é outra coisa. No entanto, penso que temos qualidade e condições para isso», disse.



Formação

que uma vez que abo com a equipa m a formação», ati-

nto temos capta- os escalões e de- s equipas que for mínimo já temos rmar quatro esca- iados», garantiu o ste ano reforçou a n a entrada de Jor- vai juntar a Hélder

de tomar uma decisão. do clube compete-me com quem de direito. á outras prioridades, de Bouro não está es- e deixa mais tranquilo do Município quando pre-a. Também foi por datei novamente, por- gostava de ver a obra

AD LAGE 2022

Com a casa às costas mas sem medo dos candidatos

Equipa da AD Lage 2022 volta a jogar em Navarra



AD Lage 2022 parte para a nova época desportiva com um grupo renovado – ficaram apenas cinco jogadores da época passada – e também com uma nova equipa técnica, liderada por António Pronto, que primeiro quer formar «um bom grupo» para tentar «melhorar a classificação» obtida na última temporada. O treinador quer apenas fazer «um bom campeonato», mas sem entrar na “guerra” da subida.

«Primeiro queremos criar um bom grupo e depois, se possível, fazer um campeonato melhor do que no ano passado, pois candidatos já há muitos e não vamos entrar nessa guerra. Esta é uma equipa

nova, vai precisar de tempo», disse António Pronto ao nosso jornal.

«Temos qualidade no plantel, mas é importante que todos apoiem e remem para o mesmo lado para fazermos um bom campeonato. Ninguém entra no campeonato para perder e a nossa equipa não foge à regra», apontou o novo timoneiro da ADL.

«Esta é uma série com muitos dérbis, boa para atrair público aos campos, o problema é que jogamos sempre fora e precisamos muito do apoio dos nossos adeptos», concluiu.

Luís Correia, presidente da ADL 2022, também se mostrou preocupado com o

facto de a equipa não ter uma casa própria. É que este ano o clube volta a jogar em Navarra, no Concelho de Braga.

«Um dos nossos desejos é um dia termos a nossa casa na Lage, nem que fosse pelo menos uma sede, onde os nossos adeptos se pudessem juntar e conviver. Era importante também que a Junta de Freguesia nos ajudasse no transporte das pessoas mais velhas, com menos mobilidade, para assistirem aos nossos jogos. No entanto, desde que entraram no torneio Inter-Freguesias sem falarem com a única associação desportiva da Freguesia, penso que está tudo dito. Para eles nós não contamos, mas assim também

me dá mais “pica”», atirou Luís Correia.

Sobre as metas da equipa para a época de 2024/25, o Presidente diz que pretende apenas fazer «uns pontinhos» e que os jogadores «honrem a camisola».

«Já há muitos candidatos, nós vamos tentar fazer uns pontitos, honrar esta camisola sem envergonhar os nossos adeptos. Não é preciso mais nenhum candidato. Nós formamos um plantel para andar no meio da tabela», atirou.

«A série? É boa para as bilheteiras, vai trazer mais gente ao futebol, vai ser um campeonato muito competitivo», frisou o dirigente.

«Não vamos estar com ilusões de subida»

Paulo Braga e Cristóvão Gomes na estrutura técnica



Luís Correia (meio) com Cristóvão Gomes (esquerda) e Paulo Braga

Para além da equipa técnica, composta por três elementos (António Pronto, Raúl Gomes e Nicho), a estrutura técnica da ADL 2022 conta ainda com mais duas pessoas. Paulo Braga, como director técnico, e Cristóvão Gomes no cargo de director desportivo.

«A meta é fazer um bom campeonato, mas não vamos estar com ilusões de subida. No entanto, temos potencial para nos batermos com os ditos candidatos. Não estamos aqui para brincar», disse Paulo Braga.

«Estamos numa série mais competitiva, mas é bom. Quando jogava gostava de defrontar boas equipas», rematou o ex-jogador do clube.

Por sua vez, Cristóvão Gomes deixou um apelo para que as pessoas olhem para o clube de uma forma diferente. «A AD Lage merece um campo, é uma Freguesia com muitas crianças e jovens e com um campo próprio podia ter formação. Por isso, faço um apelo para que ajudem o clube a ter uma casa própria, expôs o dirigente.

«Ajudar o clube a crescer»

Zé Miguel (ex-Martim)

«Acreditei e gostei do projecto. Somos uma equipa humilde que vai trabalhar muito, com expectativas de pensar apenas jogo a jogo, pois pelo que tenho visto já há muitos candidatos. Vai ser um campeonato, com muitos dérbis, isso é bom. Eu quero ajudar o clube a crescer».



Plantel da ADL 2022

Guarda-redes: Gaby e Bruno Martins (ex-Cabanelas)

Defesas: Deco, Arroz, Samuel Machado (ex-Cabanelas), João Pedro (ex-Cabanelas), Gonçalo Machado (ex-Aboim), Thomas (ex-Caldelas), Né (ex-Cabanelas) e Ruca (ex-Oleiros)

Médios: Rui, Diogo Fernandes, Filipe Fernandes (ex-Aboim), Marco Braga (ex- Merelim São Paio), Tiago Vieira (ex-Vila Flor), Edgar Gonçalves (ex-Oleiros), João Gimenez (ex-Atlético Rioverdense) e Moreira (ex-R. Standard FC Bièvre)

Avançados: Jony, Dinha, Miguel Fernandes (ex-Aboim), José Pedro Sá (ex-Pico Regalados), João Daniel (ex-Celeirós), Michael (ex-Canarinhos) e Zé Miguel (ex-Martim)

EQUIPA TÉCNICA

Treinador: António Pronto

Treinador adjunto: Raúl Gomes

Treinador de guarda-redes: Cristiano Freitas (Nicho)

Coordenador técnico: Paulo Braga

Director desportivo: Cristóvão Gomes

Presidente: Luís Correia



António Pronto, segundo à esquerda, lidera equipa técnica

ACDR OLEIROS

«EM NOSSA CASA TEMOS DE SER NÓS A MANDAR»



Plantel do Oleiros

Guarda-redes: Rúben e Liró (ex-Ucha) | **Defesas:** Leonel (Sica), André (ex-Lage), Luís Figueiras (ex-Cabanelas), Tiago e Tiago Cunha (primeira inscrição) | **Médios:** Flávio Cunha, Vitinha, João Brillhas, Fernando, Santos (ex-Lage), Telmo, Pedrinho (ex-Lage), André Sousa (regresso ao futebol) e Adriano | **Avançados:** Luigi (regresso ao futebol), Fabian, Fábio Oliveira, Ruizinho (regresso ao futebol), Carvas, Barros e Joãozinho

Equipa técnica - Treinador: Eurico Carvalho | **Treinador adjunto:** Cristóvão Martins | **Directores:** Vítor Rodrigues e António Alves | **Presidente:** António Silva

▶▶ ACDR Oleiros quer melhorar classificação da época passada

A ACDR Oleiros quer fazer do seu “pedalão” uma fortaleza para melhorar o 11.º lugar obtido na época passada. Essa foi a ideia expressa pelo treinador do clube, Eurico Carvalho, no lançamento da nova temporada, que arranca a 6 de Outubro, com a deslocação ao Campo da Pereira, no Gerês.

«Aproveitámos os melhores da temporada

anterior e reforçámos a equipa com jogadores com experiência para tentar melhorar o 11.º lugar da época passada. Queremos andar no meio da tabela», apontou Eurico Carvalho.

O Oleiros conta com várias caras novas num plantel composto por 23 jogadores e que ainda necessita de mais um central para melhorar as opções no sector mais recuado da equipa.

«A jogar na terra é sempre difícil construir o plantel, ainda para mais por “carolice”. Mas somos um grupo muito unido, os jogadores passam muito tempo juntos fora do futebol. Construámos uma boa família e um plantel mais equilibrado. Precisava apenas de mais um central», disse o treinador.

Quanto à série, Eurico Carvalho reconhece que a entrada de equipas como o Ribeira

do Neiva, Terras de Bouro, Alegrienses e GD Gerês vai trazer mais competitividade ao campeonato.

«A série está mais forte do que no ano passado, com vários candidatos à subida e nós estamos aqui para lhes dificultar a vida. Quero começar como acabei o ano passado, com muitas vitórias em casa. Aqui temos de ser nós a mandar», concluiu.

«Na próxima época espero jogar no sintético»

António Silva, Presidente da ACDR Oleiros



António Silva, à esquerda, com Vítor Rodrigues

António Silva, Presidente da ACDR Oleiros, acredita que as obras para a colocação do relvado sintético devem avançar no próximo ano e que, assim, o clube já terá outras condições para pensar «num futuro mais risonho».

«As coisas estão bem orientadas, mas sei que ainda temos muito trabalho pela frente. No entanto, tenho esperança que na próxima época já tenhamos o sintético colocado. Será um ponto de viragem no clube. A partir daí podemos pensar noutras voos e criar também a nossa escola de formação», expressou António Silva.

«Aos poucos temos vindo a melhorar o nosso parque desportivo. Estamos a construir uma pequena bancada coberta para os nossos adeptos estarem mais confortáveis e também vamos fazer um bar para o dia dos jogos», acrescentou o Presidente do Oleiros.

No capítulo desportivo, António Silva diz que o clube não tem os mesmos argumen-

tos que os seus adversários para entrar na luta pelos primeiros lugares do campeonato. Por isso, promete apenas tentar «deitar os grandes abaixo».

«Todos querem subir, nós não podemos ter essa ambição, pelo menos com estas condições. Com o sintético as coisas já podem ser diferentes. Se andarmos no meio da tabela é muito bom, com as condições que temos. Ainda a nossa sorte é que temos um bom grupo que procura trazer sempre mais alguns amigos para as nossas equipas. Hoje em dia quase ninguém quer jogar na terra. Por isso, é que temos de reconhecer o esforço e sacrifício deste grupo de jogadores», apontou.

«Às vezes os clubes prometem coisas que depois não podem concretizar. Aqui damos o que podemos e nunca falhamos com ninguém. Por isso é que estão aqui mesmo com estas condições. Que seja uma luta saudável e que ganhe o melhor», concluiu.

«Tombar gigantes»

Fernando (capitão)

«Temos um bom grupo, com muitas caras novas que chegam com vontade de mostrar ao mister que este ano vai ter de fazer escolhas, pois a equipa é mais equilibrada. Vamos fazer os possíveis para ganhar os jogos todos em nossa casa e andar no meio da tabela. No ano passado terminámos bem o campeonato em casa e posso dizer que o Lanhas não foi campeão por perder aqui. Queremos continuar a tombar gigantes».



«Andar no meio da tabela»

Adriano

«Estive um ano parado devido a uma lesão grave e vim para o Oleiros há dois anos para matar o “bichinho” da bola. Penso que esta será a minha última época. Não tenho complexos de jogar em pelados. Queremos andar no meio da tabela, numa série mais forte e com muitos dér-bis. Vai ser bonito».



AD ABOIM

«ESTA EQUIPA TEM POTENCIAL PARA CRESCER»



Plantel da AD Aboim

Guarda-redes: Nabiça e Diogo Esteves | **Defesas:** Machado, André Costa, Nuno Novais, Nuno Jorge, Vasco, Machado, Goku (ex-Pico Regalados), Augusto (primeira inscrição) e Lucas (ex-júnior do Lank Vilaverdense) | **Médios:** Rui Rocha, Xano, Rafa, Tiago Eduardo, João Paulo, Boris (ex-Ribeira Neiva), Caio (primeira inscrição), Joelson (ex-Infias) | **Avançados:** Hélder, Rodrigo, Daniel Alves e Carlthon (AD Gouveia)

Equipa técnica - Treinador: Francisco Vieira | **Treinador adjunto:** Edson César | **Director Desportivo:** Ricardo Silva | **Director:** Martinho

▶ ▶ AD Aboim espera ficar mais bem posicionada do que no ano passado

AD Aboim apostou em Francisco Vieira para comandar a equipa no campeonato da I Divisão da AF Braga. O treinador ficou agradado com as condições que encontrou na sua nova casa e agradeceu a «oportunidade» de trabalhar pela primeira vez numa equipa sénior.

«Estava a treinar a equipa sub-19, feminina, do Avidos e Lagoa, e até já estava a preparar a nova época quando recebi o convite do Aboim. Era uma oportunidade de entrar no futebol sénior que não podia desperdiçar. E desde já agradeço aos

dirigentes a oportunidade que me estão a dar», disse Francisco Vieira, que se vai estrear no banco do Aboim na cada do Adáufo.

«Estamos a começar um trabalho novo. Primeiro queremos construir uma base, pois este também é um trabalho de médio/longo prazo. Vamos lutar pelo meio da tabela e tentar melhor a classificação da época passada, mas não temos nenhuma meta específica no que diz respeito à tabela classificativa», expôs o treinador brasileiro, que chegou a Portugal há nove anos. «Ainda estamos a por em prática as nos-

as ideias, e estamos muito satisfeitos com a receptividade dos jogadores. Temos um grupo bom, ficou muita gente da época passada e tentamos reforçar a equipa nos sectores que estávamos mais deficitários. Não posso chegar aqui e dizer que vou subir, temos de ter os pés bem assentes no chão, vamos com calma. Mas a equipa tem potencial para crescer», anotou.

«Sei que muitas equipas investiram muito para subir de divisão. Nós, como dizem na minha terra, vamos comer pelos lados e tentar fazer um bom trabalho», concluiu Francisco Vieira.

«É um orgulho “picarmo-nos” com os ditos candidatos»

Ricardo Silva, Director Desportivo do Aboim

Na época passada um grupo de amigos decidiu que estava na hora do Aboim AC voltar a ter uma equipa de futebol. O arranque foi atribulado, mas depois as coisas foram entrando nos eixos e a equipa até acabou por fazer um bom campeonato, dadas as circunstâncias.

«Somos um grupo que está a trabalhar para que isto não morra. Neste momento es-

tou a acompanhar mais a equipa, mas é um grupo que trabalha todo em conjunto, onde todos ajudam. Esta época começamos a trabalhar mais cedo, com mais organização e pessoas a trabalhar, o que nos faz também pensar em algo mais. Mas nada de voos extraordinários, porque não é esse o objectivo. Queremos entrar em cada jogo para discutir três pontos e melhor a classificação da época passada», disse ao nosso jornal Ricardo Silva, explicando depois a escolha da nova equipa técnica.

«Não conhecíamos a equipa técnica, mas fomos ver o trabalho que eles tinham feito na formação, e uma vez que o nosso grupo é muito jovem acho que fazia sentido termos um treinador que soubesse lidar com esses jogadores e conseguisse também integrar os mais experientes neste grupo. Até agora parece que é uma aposta ganha, porque trouxe métodos novos que faziam falta ao clube», reconheceu o Director Desportivo do Aboim.

«Esta época foi muito fácil construir o plantel, porque também mantivemos a base do ano passado. Saíram alguns jogadores por iniciativa deles, outros que decidimos

que não continuaríamos connosco, mas conseguimos acrescentar qualidade, ao contratar os jogadores para as posições que mais precisávamos. Temos um balneário espectacular, pelo menos até agora, e acho que vamos ter uma equipa que vai fazer coisas bonitas», juntou o dirigente.

«Vamos ter dérbis quase todas as jornadas, com muitas equipas a apostarem na subida. Portanto acho que vai ser um campeonato fantástico. Para nós é sempre um orgulho podermos-nos picar com esses ditos candidatos», concluiu.

Bancada é para avançar

Ricardo Silva sublinhou ainda que o Aboim apenas dá «uma sande» e uma contribuição para os custos com os transportes e mesmo assim o clube «gasta uns milhares» ao fim da época. O dirigente garantiu ainda que a bancada coberta vai ter mesmo que avançar no decorrer desta época. «Isto dá muito trabalho, felizmente temos bastante sócios, é assim, temos conseguido equilibra as contas. Claro que quantos mais apoios vierem melhor, isso ajuda a melhorar a equipa e os sócios gostam disso».

«Prometo garra e compromisso»
Augusto

«Jogava ao domingo de manhã no futebol popular e queria agradecer ao mister por me dar esta oportunidade. Primeiro vou trabalhar para ganhar um lugar no onze e depois ajudar a equipa a ganhar jogos. O que posso prometer é muita garra e compromisso com o Aboim. Subida? Não pensamos nisso, mas no futebol não há impossíveis».

«Melhorar»
Rui

«Esta é a minha quinta época no Aboim. O que espero é que corra tudo bem, sem lesões graves e que possamos fazer um bom campeonato. Vamos tentar ficar melhor classificados do que na época passada. Temos uma equipa técnica nova, entraram alguns jogadores, e este ano a série está mais forte».



ÁGUIAS DA GRAÇA

ÁGUIAS DA GRAÇA ESTÁ A REESTRUTURAR-SE PARA CHEGAR AO TOPO



► ► Subida não é uma obsessão para esta época

O Águias da Graça quer voar para outros patamares no futebol distrital, mas os seus responsáveis não querem dar «um passo maior do que a perna» e, por isso, não se comprometem com qualquer candidatura à Honra, embora reconheçam que na última divisão só se pode pensar em «andar nos primeiros lugares».

Esse é também o pensamento que norteia o experiente treinador Artur Borges, que chegou ao clube a meio da época passada.

«Sem começar o campeonato é complicado estar a definir objectivos, pois não conheço o valor dos nossos adversários. Mas prometo que vamos fazer tudo para ganhar o próximo jogo. Depois, a determinada altura da época iremos fazer uma análise dos adversários, e de nós próprios, e se virmos que podemos lutar pela subida, não vamos descurar essa possibilidade, porque nesta divisão temos de ser ambiciosos», expôs o treinador.

«Houve uma fase que parecia ser difícil formar o plantel, mas quando assinaram três ou quatro jogadores, com algum nome no futebol distrital, as coisas ficaram muito mais fáceis, porque os outros começaram a sentir que o Águias

da Graça podia formar uma boa equipa. Posso dizer que o plantel está fechado e que me dá garantias para fazer um bom trabalho», acrescentou o técnico, avaliando o grupo que tem à disposição.

«Ficaram seis ou sete jogadores, os outros não conheciam os métodos de

trabalho, as minhas ideias de jogo e só passado um mês é que as coisas começaram a melhorar. O que lhe vou pedir é que façam no campeonato o que produziram nestes três últimos jogos da pré-época, porque gostei muito», concluiu.



Artur Borges, ao meio, lidera equipa técnica do Águias da Graça

Plantel do Águias da Graça

Guarda-redes

Bruno Vieira, Nuno Kapa e Luís Gonçalves (regresso ao futebol)

Defesas

Bruno Gomes, Domingos Teixeira, Leonardo, Nandinho, Zé Fernandes, João Costa, Pedro Ramos (ex-Realense), Nuno Queirós (ex-Martim) e Miki (ex-Rendufe)

Médios

Rui Alves, Tiago Alves, Pedro Gomes, Rúben Malheiro (regresso ao futebol), Leonel (regresso ao futebol), Aimar (ex-Este FC), Pedro Costa (regresso ao futebol) e Tiago Costa (ex-AD Lage)

Avançados

Pedro Pereira, Pedro Costa, Carlos Faria, Tiago Soares (ex-Celeirós), Tiago Oliveira (regresso ao futebol), Evandro Bala (ex-Tadim) e Diogo Costa (ex-Panoense)

EQUIPA TÉCNICA

Treinador: Artur Borges

Adjuntos: Carlos Sousa,

Eduardo Pinto e Rui Sá

Director Desportivo: Diogo Silva

Presidente: Rui Capucho

Aposta na formação e no futebol feminino

Rui Capucho, Presidente do Águias da Graça

O Presidente do Águias da Graça, Rui Capucho, confidenciou que o clube não vive «obcecado» com a subida de divisão, mas que também não descarta essa possibilidade.

«Mentia se lhe disse que não gostaria de subir. Se surgir a oportunidade não a vamos desperdiçar, mas não estamos obcecados com isso», atirou o líder do Águias da Graça.

«Temos o projecto para a cobertura das bancadas, que espero que estejam prontas até ao meio da época e também melhorámos a nossa secretária. Estamos a lançar as bases para no futuro termos uma equipa feminina a competir. O futuro é esse, vamos apostar na formação e no futebol feminino», garantiu Rui Capucho.



«Sinto-me em casa e feliz»

Tiago Alves, capitão

Tiago Alves já foi muito feliz no Águias da Graça e regressou para «ajudar o clube a crescer». O avançado diz que se sente bem em casa e tem «um extra» pelo facto de jogar com o irmão.

O jogador não nega que o Águias da Graça pretende andar nos primeiros lugares, mas não vai entrar na guerra da subida.

«O clube está-se a reestruturar, com uma nova Direcção, ninguém ganha dinheiro e não temos objectivo de subida. Claro que queremos ganhar sempre, andar lá em cima, mas temos a noção da realidade dos nossos adversários, que investiram muito mais do que nós», expôs Tiago Alves, que espera ajudar os jovens a crescer.



ALEGRIENSES



«**NESTA DIVISÃO NÃO PODEMOS ANDAR A PERD**

▶ ▶ Alegrienses apostou em Ricardo Almeida para tentar de novo a subida

A estreia de Ricardo Almeida como treinador principal no banco de “Os Alegrienses” está marcada para 6 de Outubro, na casa do Lanhas, seu anterior clube. O treinador, de 31 anos, natural de Peso da Régua, disse ao nosso jornal que está preparado para este «novo desafio» ao serviço de um dos históricos clubes da AF Braga. Ricardo Almeida não prometeu a subida de divisão, mas sim construir equipa «ambiciosa», com um «futebol positivo» e que lute em «todos os jogos pelos três pontos».

Como tem sido a sua primeira experiência como treinador principal?

Tem corrido bem. Foi uma transição

fácil. No Lanhas, o mister Cristiano Ferreira também me permitia ter uma relação próxima com os jogadores. Aqui foi só colocar em prática as ideias que tinha em mente, condizentes com as características do plantel. Estamos numa fase ainda da iniciação, de aquisição de conhecimentos, mas acho que está a correr bem.

Estava na altura de dar esse passo na sua carreira?

Sim, sentia que precisava de descobrir se o papel de adjunto poderia ficar para trás e se o de treinador principal será para manter no futuro. Precisava de descobrir isso.

E o Alegrienses pode ser uma boa rampa de lançamento?

Acho que sim. É um clube que quer continuar a crescer e eu também. Sei que vamos ter dificuldades, mas estamos prontos para dar a volta por cima.

Já começou a sentir a mística do clube?

Não senti ainda totalmente, porque ainda estamos numa fase de aquisição e de conhecimento, mas já consigo sentir que é um clube que já passou por muito, as pessoas trabalham muito para o conseguir manter de pé e são valores que eu respeito.

Foi difícil formar este grupo?

Já tínhamos uma base do ano passado, que fizemos questão de manter, em conformidade também com o Guga, o Flávio e o Presidente. Depois fomos buscar alguns jogadores. O plantel ainda não está fechado, falta-nos ali uma ou outra solução para equilibrar melhor o grupo. Mas neste momento estou satisfeito com os jogadores que temos.

Que Alegrienses vamos ter com o Ricardo Almeida?

Nunca posso prometer vitórias. Aquilo que posso prometer é que os jogadores vão estar sempre focados do início até ao fim e tentar fazer o máximo possível para ganhar os jogos. E se por acaso não conseguirmos vencer, nunca sairemos do campo com a ideia de que podíamos ter feito mais alguma coisa. Isso é o que podemos prometer. Uma equipa tranquila, respeitadora – não pode haver faltas de respeito comigo – e de ser capaz de discutir todos os jogos.

Mas o Presidente já disse que quer subir.

Com todo o respeito por todos os clubes, acho que quem está nesta divisão não pode andar a perder tempo. Trabalhámos muito, fazemos muito sacrifícios, as remunerações são baixas, por isso temos de lutar por qualquer coisa, que neste caso é pela subida. O objectivo é tentarmos subir de divisão, mas a maioria dos nossos adversários também parte com esse objectivo,

E vai parar a uma série que conhece bem.

É verdade, o primeiro jogo é logo contra a minha anterior equipa. Fiz muitos amigos no Lanhas, também vamos defrontar o Terras de Bouro, clube onde também já trabalhei. É uma série que me vai dizer alguma coisa pelo lado emocional, porque tenho pessoas amigas em muitos clubes. Mas, por um lado, faz-me também perceber que tenho adversários que trabalham muito

«**Quem não gosta de ser campeão?»**»

Pereira (reforço)

«O Alegrienses é um clube que joga sempre para os primeiros lugares. Quem não gosta de ser campeão? Vamos tentar andar lá em cima. Temos uma equipa muito boa.

Posso acrescentar alguma qualidade, já passei por alguns clubes da Pró-Nacional e tenho alguma experiência».



Ricardo Almeida (ao meio) com os adjuntos Marinho e Jorge Ferreira

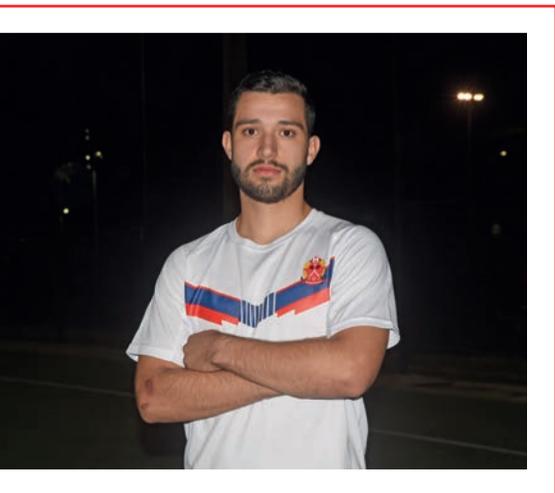


bem e que só um Alegrienses em boa forma os vai conseguir derrotar. Isso põe-me à prova também.

Há muitos candidatos?

Eu colocava o Lanhas em primeiro, para mim é o principal candidato, até porque no ano passado não subiu por detalhes. Este ano eles querem dar essa alegria aos adeptos. Depois, temos o Ribeira do Neiva, uma equipa que desceu e quer voltar de novo à Honra, o Caldelas, onde no ano passado as coisas não correram tão bem, mas que tem uma equipa muito boa. O Terras de Bouro está-se a reformular, tem um treinador jovem, com boas ideias e também querem crescer. E, depois, também não podemos esquecer o Pico de Regalados, é sempre um adversário difícil. O MJ Póvoa fez um bom plantel e pode entrar nas contas.

Durante a época, a equipa que conseguir ser mais regular é aquela que vai cortar a meta no primeiro lugar.



«Com um campo nosso já estávamos na Pró-Nacional»

Feliciano Direito continua à espera que «cumpram as promessas»

A falta de uma casa própria continua a ser um dos grandes problemas de “Os Alegrienses” e também um dos entraves para o seu crescimento desportivo.

O clube bracarense continua a treinar no complexo desportivo da Rodovia e há dois anos que joga, enquanto clube visitado, em Navarra, para usufruir das receitas da bilheteira e do bar.

Feliciano Direito, Presidente de “Os Alegrienses” há 35 anos, mostrou-se desalentado. «Há horas em que me sinto um triste e desprezado pelas promessas que me são feitas que não estão concretizadas», lamentou.

O responsável máximo pelo clube bracarense foi mais longe e disse mesmo que se o clube tivesse um campo próprio já estaria a disputar o campeonato da Pró-Nacional.

«O nosso grande problema, que é conhecido por toda a gente, é não termos umas instalações próprias. Se não fosse isso, podem acreditar que já estávamos no escalão maior da AF Braga», atirou.

«Foram adiando as promessas e eu até acabei com o futebol sénior nessa altura. Fiquei a aguardar, com serenidade e confiança que iríamos ter as instalações

próprias. Depois, com a pressão da massa associativa, voltámos a ter seniores, sempre na expectativa que mais tarde ou mais cedo íamos ter a casa própria. O certo é que nós continuámos na mesma, a treinar na Rodovia e agora a jogar em Navarra, para termos um bocadinho de receitas com bilheteira e o bar para fazer fase às despesas, que são muitas», juntou.

Feliciano Direito sublinhou ainda que se o clube estivesse a jogar noutra divisão teria muita mais abertura na angariação de patrocínios e lembra que o executivo camarário de Ricardo Rio prometeu requalificar o campo do Gualtar.

«É um espaço que está ao abandono, é um crime. Este executivo disse que ia recuperar aquele espaço, o certo é que é o terceiro mandato caminha para o fim e aquilo continua tudo na mesma. Mas também não desisto, ainda estou convencido de que as pessoas não se vão esquecer das promessas que nos fizemos», disse.

Sobre os objectivos para a nova época, o dirigente não escondeu o desejo de subir à Honra. «Nos últimos três anos ficámos no terceiro lugar e também já começo a pensar que somos terceiros, porque o sistema vê que nós não temos instalações

própria e na hora as coisas começam a inclinar. Esta série tem muitos candidatos, mas para nós não há tanta rivalidade, porque as equipas de Braga, quando jogam contra o Alegrienses, é sempre uma final», concluiu.



«Temos de ter ambição de subir»

Brandão aponta o Lanhas como principal candidato

Brandão chegou ao Alegrienses há duas épocas, mas no segundo ano sofreu uma lesão grave que o afastou do relvado por um longo período de tempo. O jogador, de apenas 20 anos, diz que o objectivo da equipa é «lutar pelos lugares de acesso à subida».

«Nós queremos muito isso, e acho que temos de ter esse objectivo nesta divisão, nem digo ser campeões, mas se lutarmos todos os jogos pela vitória e jogarmos um bom futebol fico feliz», expressou Brandão.

«Esta série tem equipas competitivas, muitos candidatos, muito galos para um só poleiro, vai ser complicado, pois mesmo aquelas equipas “mais pequenas” vão dar luta», acrescentou.

«O que é que me prendeu aqui? As pessoas, o facto de me quererem muito aqui. Sinto-me acarinhado, feliz, e o futebol é principalmente isso. Eu não quero isto como uma profissão, quero é ser feliz», atirou.

No entanto, Brandão sublinha que ambiciona «chegar a uma Pró-Nacional ou mesmo ao Campeonato de Portugal».

Lanhas na linha da frente

Quanto aos principais rivais na luta pela subida, Brandão aponta o La-

nhas como a equipa mais favorita.

«O Lanhas fez um bom campeonato no ano passado, renovaram com muita gente e foram buscar bons jogadores, mas temos também o Ribeira do Neiva e o Caldelas, equipas que não estão habituadas a esta divisão. Depois é sempre complicado jogar em Terras de Bouro e no Gerês. Esta série é muito complicada», concluiu.



Plantel do Alegrienses

Guarda-redes

Rodrigo Alho (ex-Celeirós)
Simão (ex-Os Sandinenses)
Luís (ex-FC Amares)

Defesas

Edu Nunes, Gui, Brandão
Chuteiras (ex-Soarense)
e Zé Ferreira (ex-Crespos)

Médios

Dani, Tiaguinho, Soares,
Josué, Léo, Pereira (ex-Lage),
Zé Rui e Rafa Araújo (ex-Caldelas)

Avançados

Rafa, Tomás,
Zé Miguel, Gomes
e Rui Pedro (ex-Merelinense)

EQUIPA TÉCNICA

Treinador

Ricardo Almeida

Adjuntos

Jorge Ferreira e Marinho

Directores Desportivos

Guga e Flávio

Director técnico

Rúben

Presidente

Feliciano Direito

GD ADAÚFE



MUITA JUVENTUDE PARA LANÇAR BASES PARA O FUTURO

► ► GD Adaúfe está de regresso ao futebol sénior

Depois de um interregno de sete anos, o GD Adaúfe está de regresso aos campeonatos seniores da AF Braga. A Direcção do clube bracarense apostou em Hélder Sidónio para comandar uma equipa «formada por muita juventude» e com o intuito de «lançar as bases para os próximos anos».

«Estamos a começar do zero, pois só ficámos com dois juniores da formação do clube. Por isso, tivemos de fazer um grande trabalho para formar o plantel de raiz. Ainda bem que tenho muitos conhecimentos, uma boa rede e amigos no futebol. Quero aproveitar para agradecer ao Vítor, do Realense, e ao Leo, do Lomarense, pela ajuda que me deram, pois a maior dos jogadores são ex-juniores», contou ao nosso jornal Hélder Sidónio.

«Os jogadores são quase todos de primeiro ou segundo ano de seniores, com excepção de um ou dois. Estamos a tentar formar uma equipa que nos permita uma base boa para o ano e ajustar com mais alguns jogadores para pensar em mais alguma coisa. Mas quero ter uma equipa competitiva que seja capaz de lutar pelos três pontos em todos os jogos», acrescentou o treinador do GD Adaúfe.

Quanto à série, Hélder Sidónio reconhece que está recheada de «boas equipas», no entanto diz que há quatro clubes mais bem apetrechados do que a concorrência. «Estamos numa série com vários candidatos, equipas fortes que investiram muito, mas no ano passado também passei por essa experiência na série C, ao serviço do Pedralva.

Já há qualidade na última divisão. Pelo que tenho visto, há quatro equipas com mais argumentos: Lanhas, Caldelas, Ribeira do Neiva e Alegrienses. Porém, pode sempre surgir sempre um outsider e complicar as contas. O Pico de Regalados tem uma equipa competitiva e nós também queremos sê-lo», apontou.

Sidónio sublinhou ainda que o GD Adaúfe não traçou «qualquer meta classificativa». «Queremos construir uma boa base para que no próximo ano, seja comigo ou com outro treinador, não tenhamos dificuldades em formar o plantel. Agora, também sei que estes miúdos vão crescer muito ao longo da época. Não vamos dar nada a ninguém, disso podem ter a certeza», finalizou o treinador.



Hélder Sidónio, à esquerda, é o treinador do Adaúfe

«Vamos desfrutar e tentar fazer um bom campeonato»

Brito, Barbosa e Hugo

Brito, Barbosa e Hugo estão a entrar no futebol mais adulto pela primeira vez. Não alimentam grandes sonhos no futebol, querem apenas desfrutar do momento e ajudar o Adaúfe a fazer um «bom campeonato».

«Somos uma equipa nova, vamos pensar jogo a jogo, sem qualquer compromisso com a tabela classificativa. A maior do plantel vai estreiar-se no futebol sénior e não podemos estar a prometer nada. Queremos fazer o me-

lhor que pudermos e tentar tirar pontos aos candidatos, principalmente na nossa case», disse Brito, que se define como um central «forte na marcação».

Barbosa é um jogador da casa. Iniciou a formação no Adaúfe e depois passou pelas equipas jovens do SC Braga e do GD Prado, antes de regressar a casa para completar o processo formativo.

«Agora espero ajudar o clube nos seniores, vamos pensar jogo a jogo, não podemos estar a apontar metas, pois a maioria da nossa equipa vai estreiar-se neste campeonato. Não conheço nada dos nossos adversários», atirou. «Jogo para praticar desporto e me divertir, não tenho qualquer sonho em ser jogador de futebol», juntou Barbosa.

Por sua vez, Hugo reconhece que o Adaúfe ficou numa série «complicada», com equipas «muito fortes», que apostaram «muito na subida». No entanto, diz que no futebol «são 11 contra 11 e tudo pode acontecer». «Temos um grupo jovem, mas ambicioso, vamos desfrutar porque não temos nada a perder, não fomos nós que apostamos na subida, a pressão está do lado das outras equipas. Este vai ser um ano para aprender, evoluir e na próxima época talvez já possamos ter um discurso mais ambicioso», concluiu.



Capitães do Adaúfe confiantes numa boa época

Plantel do GD Adaúfe

Guarda-redes

Diogo (ex-Frossos) e João (ex-Rendufe)

Defesas

Paulinho (ex-Panoienense), David (ex-Crespos), Pinheiro (ex-Frossos), Tiago (ex-júnior), Brito (ex-Merelim São Paio), Blás (ex-Frossos), Rodrigo (ex-júnior do Crespos) e Lima (ex-Jorge Antunes)

Médio

Barbosa (ex-júnior), Nuno (ex-júnior do Realense), Huguinho (ex-júnior), Henrique (ex-Celeiros B) e Ricardo (ex-júnior Panoienense)

Avançados

Miguel (ex-Frossos), Fernandes (ex-júnior Celeirós), António (ex-Frossos), João (ex-júnior Amares) e Hélder (ex-Realense)

EQUIPA TÉCNICA

Treinador principal: Hélder Sidónio

Adjuntos: Rafael e Francisco

Director: Oliveira

Técnico de equipamentos: Kamala

DINIS VIEIRA / AVELINO MACEDO



DINIS VIEIRA TERMINA ÉPOCA COM MAIS DOIS TÍTULOS

► ► **Ciclista diz que «falta de apoios» desmotiva os jovens**

Dinis Vieira terminou a época com a conquista de mais dois títulos no seu último ano de júnior, na categoria de BTT XCO. O ciclista, natural de Amares, que integra a equipa AXPO/FirstBike Team/Vila do Conde, faz um balanço positivo da época, lamentado apenas não ter conseguido uma melhor classificação na geral da Taça de Portugal.

Terminada que está mais uma época, que balanço faz?

Na minha opinião, foi uma época muito positiva, claro que há sempre coisas a melhorar, ainda por cima um

jovem como eu que ainda tem muita coisa para aprender. Mas foi o suficiente para ter uma época muito boa com a conquista de mais dois títulos.

Cumpriu com todos os objectivos ou ficou algum por alcançar?

No geral, alcancei quase todos os objectivos a que me propus no início da época. Fui campeão no Campeonato do Minho e no de Vila do Conde. Para o ano ser prefeito faltou apenas ter ficado melhor classificado na Taça de Portugal.

Qual a prova que lhe deu mais gozo

ganhar?

A prova que me deu mais gozo ganhar foi de Moreira de Cónegos. Foi aí em que confirmei a camisola amarela de Campeão do Minho.

E qual o adversário mais difícil que teve ao longo da época?

Para mim todos os adversários são bons, não gosto de individualizar. Todos eles me deram luta.

Qual o seu maior sonho no ciclismo?

O meu maior sonho era ter conseguido competir numa prova do Campeonato do Mundo, mas esse sonho ainda não foi possível de concretizar.

Ciclista abandona competição

Vai ingressar na GNR



Não é um adeus ao ciclismo, mas talvez um até já. Aos 17 anos, Dinis Vieira optou por ingressar no curso da GNR, em Portalegre, e vai deixar de fazer provas de competição. O jovem ciclista diz que é muito difícil um atleta amador sobreviver em Portugal e deixa também reparos à falta de apoios para as modalidades no Concelho de Amares.

Já traçou os objectivos para a nova temporada desportiva?

Na próxima época não irei competir. Decidi entrar no curso para a GNR, em Portalegre, o que não me deixa muito tempo livre para treinar e entrar nas provas de competição. Vou parar por uns tempos, mas vou continuar a andar de bicicleta, que é a minha grande paixão.

Acha que o ciclismo não é muito apoiado em Amares?

O Concelho de Amares não apoia de forma alguma o ciclismo e muitas outras modalidades desportivas, o que faz com que os atletas percam a motivação.

Quais foram os seus pilares neste percurso de sucesso?

Os meus maiores pilares ao longo destes anos todos foram, obviamente, os meus pais. Sem eles era impossível competir, porque isto ainda acarreta despesas. Mas também quero agradecer ao meu mecânico, Carlos Silva, da loja Bike Seven, em Vila Verde, que me ajudou na manutenção da bicicleta, mesmo fora de horas.

Ao meu treinador, Paulo Parreira, por tudo o que me ensinou ao longo destas épocas. Por último, mas não menos importante, agradecer ao meu maior parceiro e amigo, Cláudio Veloso, que me tem apoiado sempre.

Avelino Macedo é Campeão Nacional

Na modalidade de Trail Sprint

Avelino Macedo conquistou a medalha de ouro no Campeonato Nacional de Trail Sprint (M45).

A prova, na distância de 23km, disputou-se, a 15 de Setembro, na serra de Sintra e o atleta amarense conseguiu bater a concorrência e ganhar a prova pelo terceiro ano consecutivo.

«Sabia que não ia ser fácil, pois estavam presentes bons atletas. No entanto, desde o início senti boas sensações. Estive sempre muito focado, geri bem a corrida e acabei por cortar a meta no primeiro lugar. Este é um troféu muito importante para mim, já o tinha vencido por duas vezes e queria voltar a trazer o troféu para Amares. Felizmente, correu bem», disse Avelino Macedo ao nosso jornal.

